

## **PROGRAMA ECOFORTE E O FORTALECIMENTO DAS REDES DE AGROECOLOGIA: DEMANDAS E POSSIBILIDADES**

**Jéssica Maiara Rodrigues Martins**

Analista técnica de políticas sociais da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SAF/Mapa) (antiga Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – SEAD).

**Regina Helena Rosa Sambuichi**

Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

O programa Ecoforte foi criado no âmbito das ações estabelecidas no Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), com o objetivo de promover o fortalecimento das redes, cooperativas e organizações socioprodutivas ou econômicas da agroecologia, extrativismo e produção orgânica. Trata-se, portanto, de um programa cuja criação partiu de uma demanda direta dos movimentos sociais do campo por ações específicas para o fortalecimento das redes territoriais agroecológicas, e teve início com a articulação de onze instituições governamentais que firmaram entre si um acordo de cooperação técnica que deu origem ao programa.

O Ecoforte conta com recursos oriundos do Fundo Amazônia e do Fundo Social do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) além de recursos da Fundação Banco do Brasil (FBB). A totalidade dos recursos é administrada pela FBB, que lança editais para seleção de projetos que são apoiados por meio de contratos firmados entre a fundação e as entidades proponentes. Os editais são elaborados em conjunto com o Comitê Gestor do programa e em diálogo com a sociedade civil.

A primeira edição do Ecoforte teve início com o lançamento do Edital de Seleção Pública FBB/BNDES nº 2014/005 – Redes Ecoforte, lançado em 2014 e vigente até o início de 2017. A criação desse programa no âmbito das políticas públicas que constituem o Planapo resultou de um reconhecimento por parte dos atores que participaram da construção desse plano da importância das redes de agroecologia para o desenvolvimento nos territórios das políticas públicas voltadas ao fomento à transição agroecológica.

Este *Texto para Discussão* apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou compreender as expectativas e demandas da sociedade civil quanto às características consideradas essenciais para o fortalecimento de redes de agroecologia e o que de fato o programa Ecoforte foi capaz de internalizar dessas demandas e contribuir para o fortalecimento das redes beneficiadas a partir do primeiro edital FBB/BNDES nº 2014/005 Ecoforte-redes. Para atender a esse objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com base em análise documental e de conteúdo a partir das transcrições de entrevistas semiestruturadas realizadas junto a atores-chave da sociedade civil que acompanharam o processo de elaboração e implementação do programa.

Entre as características consideradas mais importantes a serem promovidas para o fortalecimento das redes de agroecologia pelos atores entrevistados destacam-se: mobilização; decisão coletiva; diversidade; conformidade/prática agroecológica; dinâmica de rede; equipamentos e assistência técnica/formação. Outra questão bastante enfatizada pelos entrevistados foi a importância de as redes terem a liberdade de apresentarem seus próprios projetos, o que contribuiu para outra questão também ressaltada que é a possibilidade de realizar, dentro dos projetos, ações voltadas à dinâmica das redes, como reuniões, encontros, intercâmbios etc. Essas atividades de mobilização foram apontadas como fundamentais para o alinhamento entre os membros, fortalecimento do coletivo e, conseqüentemente, para o fortalecimento das redes.

Quanto à análise do quanto o desenho do edital Ecoforte Redes 2014 foi capaz de atender às demandas, a primeira característica importante a se

destacar é que o edital abriu a possibilidade para que as redes apresentassem seus próprios projetos, conforme demandado pela sociedade civil. Outra questão atendida pelo edital foi o fortalecimento de redes já existentes, mais estruturadas, que pudessem apresentar uma maior capacidade de resposta. Dessa forma, o recurso investido nelas se comportaria como “recurso semente”, ou seja, recurso cujo uso fosse capaz de potencializar as ações da rede em articulação com outras políticas públicas no território, contribuindo para o beneficiamento de um número maior de redes e atores num mesmo território.

De modo geral, portanto, observou-se que o desenho do edital Ecoforte Redes 2014 procurou atender àquelas características identificadas como fundamentais para promoção do fortalecimento de redes nessa primeira edição do programa, confluindo com parte das expectativas da sociedade civil. Alguns fatores ligados a exigências trazidas pelo edital e que impactaram na gestão dos projetos foram, no entanto, bastante criticados pelos entrevistados.

Entre os principais pontos negativos do programa que foram destacados pelos entrevistados estão a quantidade de recursos abaixo do esperado, o excesso de burocracia e o engessamento dos recursos disponibilizados. De modo geral, apesar da liberdade de apresentarem as propostas que mais se adequassem à realidade das redes, estas se viram limitadas na possibilidade de alocação de recursos de acordo com as atividades que considerassem realmente necessárias, devido à obrigatoriedade de que 50% precisavam ser gastos em investimento (equipamentos/infraestrutura etc.). Essa rigidez e excesso de burocracia foram apontados como pontos contraditórios desse edital, uma vez que a escolha pela parceria com a FBB deu-se justamente pela maior facilidade que esta apresenta, como pessoa jurídica de direito privado, para contratação de organizações da sociedade civil, frente aos órgãos públicos parceiros do programa.

Já em relação às sugestões de melhoria para o programa Ecoforte, apontadas nas entrevistas, destacam-se a expansão do volume de recursos, a expansão do tempo de projetos – pois o período de vinte e quatro meses foi considerado muito curto – e a realização de encontros entre redes, possíveis seminários ou atividade similar, que possibilitem a

troca de experiências entre as redes beneficiadas pelo programa, sobre temas como gestão, metodologias, tecnologias sociais etc.

Por fim, foi unânime a percepção de que o Ecoforte foi um programa bem-sucedido no que tange ao fortalecimento das redes de agroecologia, de forma que foi capaz de traduzir parte considerável das demandas da sociedade civil em prol desse fortalecimento, nessa sua primeira edição. A própria existência do programa foi considerada, em suma, de grande relevância pelos entrevistados, que recomendaram a sua continuidade e ampliação.